

## Mitigação da fitotoxicidade do cobre na videira através do uso da parte aérea de plantas de cobertura

Rosália Benvegnú da Silveira<sup>1</sup>; Indiana C. Bombana<sup>2</sup>; Daniela Bataglia<sup>3</sup>; Jean B. Albarello<sup>1</sup>; Camila Caumo<sup>1</sup>; José A. M. Neto<sup>1</sup>; Hissashi Iwamoto<sup>1</sup>; Lucas R. Camargo<sup>1</sup>; George Wellington Melo<sup>4</sup>; Jovani Zalameña<sup>5</sup>

A maior região vitícola do Brasil está localizada na Serra Gaúcha, onde o uso de defensivos cúpricos, como a calda bordalesa, visando a prevenção de doenças fúngicas, torna-se frequente. Com isso, há um crescente acúmulo de cobre no solo, que, em excesso, causa efeitos fitotóxicos às plantas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da decomposição da parte aérea de plantas de cobertura na mitigação da fitotoxicidade do cobre na videira. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento experimental blocos ao acaso, com 4 repetições, combinando as plantas de cobertura aveia e ervilhaca individualmente e consorciadas, com cobre (150 mg kg<sup>-1</sup>) e sem cobre. Dois tratamentos (com e sem cobre) sem plantas de cobertura foram utilizados como testemunha. O solo utilizado foi um Cambissolo, com calagem e adubação com N e P. As mudas de Niágara Rosada foram plantadas em vasos de 7 dm<sup>3</sup>. Avaliou-se altura e massa seca da parte aérea da videira. Os resultados, analisados através de contrastes ortogonais, mostraram maior altura das plantas de videira nos tratamentos sem cobre e com presença de plantas de cobertura, em contraste com os tratamentos com cobre e sem plantas de cobertura, respectivamente. Nos tratamentos sem plantas de cobertura contrastados com ervilhaca e aveia, a altura das plantas foi maior naqueles com ervilhaca e com aveia, respectivamente. Entre ervilhaca e consórcio, e tratamentos sem plantas de cobertura e consórcio, houve maior altura das plantas com consórcio. A massa seca teve maiores valores nas plantas com tratamento sem cobre, em relação àqueles com cobre. Assim, a altura das plantas, inicialmente, foi maior nos tratamentos com ausência de cobre e com presença de plantas de cobertura, porém, com o passar do tempo, as plantas expostas ao cobre se recuperaram. As plantas expostas ao cobre apresentaram menor massa seca da parte aérea.

<sup>1</sup> Estudante da UERGS. E-mails: robenvg@yahoo.com.br; jeanalbarello@gmail.com; camila\_caumo@ibest.com.br; jose2.0morais@gmail.com;

hissashi.mobile@gmail.com; lu.camargo@live.com

<sup>2</sup> Estudante da UCS. E-mail: indybombana@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do IFRS. E-mail: dannib.t@hotmail.com

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho. E-mail: wellington.melo@embrapa.br

<sup>5</sup> Pós-doutorando da UFSM. E-mail: jovanzalameña@yahoo.com.br